

NA REUNIÃO COM O MINISTÉRIO DO TRABALHO MOSTRAMOS QUE A USIMEC SE RECUSA A PAGAR O QUE DEVE AOS TRABALHADORES

Companheiro/as

No dia 11/02, por solicitação do SINDIPA, foi realizada uma reunião de mediação no Ministério do Trabalho, pois a USIMEC se recusa a discutir de fato as reivindicações dos trabalhadores na Campanha Salarial.

Mostramos para o MTE que o que a USIMEC chama de proposta na realidade é mais uma tentativa da direção da empresa de reduzir os salários permanentemente e retirar direitos já garantidos, como a mudança no banco de horas, permitindo o desconto mensal das horas negativas, e o fim da premiação por tempo de serviço.

Mostramos também que, pela proposta da USIMEC, o prejuízo seria não só para quem está trabalhando, mas

também para quem foi demitido e está afastado, pois não receberia o abono e não teria retroativo.

Na reunião, depois de muita choradeira e cobrada pela mediadora do MTE, a USIMEC se comprometeu a apresentar uma proposta no dia 18/02 em nova reunião no MTE. E já deixamos bem claro que só é proposta se tiver reajuste salarial.

E o Ministério do trabalho já falou que não quer enrolação na reunião. Em nenhuma das reuniões realizadas até agora, a USIMEC apresentou uma proposta de reajuste salarial, ao contrário, ela se recusa a pagar até as perdas acumuladas no período. 0% é perda salarial que vai prejudicar o trabalhador até após a aposentadoria e vai impactar nos reajustes futuros.

0% DE REAJUSTE É RETROCEDER QUASE 15 ANOS

O INPC, de novembro de 2014 a outubro de 2015, foi de 10,33%, ou seja, isso é o que acumulamos de perdas durante o ano.

A soma dos aumentos salariais dos metalúrgicos, em Ipatinga, nos últimos 15 anos, foi de apenas 12,48%. Portanto, um reajuste inferior a 10,33% é uma perda salarial que representa um retrocesso de quase 15 anos nos nossos salários.

ENQUANTO A USIMINAS QUER REDUZIR OS SALÁRIOS, O PREÇO DO AÇO SUBIU MUITO NOS ÚLTIMOS ANOS

Nos últimos 5 anos, o preço do aço, no Brasil, teve um aumento em média de 58,6%, mas, no mesmo período, os salários dos metalúrgicos em Ipatinga tiveram

um aumento de apenas 3,46%.

Ou seja, a USIMINAS quer reduzir os salários em 10,33%, retrocedendo 15 anos nos salários dos trabalhadores, alegando que está mal das pernas. Mas o que ela quer na verdade é aumentar ainda mais os lucros dos acionistas. Os salários aumentaram bem menos que o preço do aço nos últimos anos e agora ela quer reduzir ainda mais. Quem está mal das pernas somos nós trabalhadores.

Como disse o próprio Romel, no Mente Aí, os trabalhadores tem que se comprometer "a fazer melhor, mais rápido e com menos". Para um bom entendedor meia palavra basta: o que a empresa quer é que os metalúrgicos trabalhem mais e ganhem menos.

USIMINAS tenta dar calote no reajuste em Ipatinga e demite em Cubatão, tudo para aumentar seus lucros

A USIMINAS mentiu ao dizer que sua pretensão em reduzir os salários em 2015 era para manter os empregos, o que queria era acumular ainda mais nas costas dos trabalhadores. E agora, a USIMINAS se recusa a pagar o que deve, aqui em Ipatinga, e, em Cubatão, demitiu centenas de trabalhadores.

O que a USIMINAS quer é aproveitar o momento

atual para achatar ainda mais os salários do conjunto dos trabalhadores

Em Ipatinga, foram anos e anos que, com o apoio do Boca Roxa e sua turminha, a USIMINAS reduziu direitos e salários.

Mas desde que derrotamos essa pelegada, o SINDIPA voltou a ser o instrumento de luta dos trabalhadores e é com mobilização que enfrentamos os ataques dos patrões.

SINDIPA ENTRA COM AÇÃO COLETIVA EXIGINDO O PAGAMENTO DO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE PARA SOLDADOR

O Sindicato moveu mais uma ação trabalhista contra a USIMEC exigindo o pagamento do adicional de insalubridade para todos os soldadores. O processo abarca os soldadores atuais e quem já trabalhou nos últimos 5 anos como soldador na USIMEC.

Você pode acompanhar o andamento do processo pelo número 0011421-56.2015.5.03.0097 no site do TRT3 na seção de Consulta Pública Processual Unificada na seção PJE.

Converse com seus companheiros e denuncie as

irregularidade do seu local de trabalho.

Para entrarmos com Ações Coletivas exigindo o cumprimento dos nossos direitos, o Sindicato precisa de detalhes de cada área e de cada função. Por isso, entre no link <http://www.sindipa.org.br/questionario.php> e responda as perguntas da sua área ou LIGUE para o Sindicato.

É bom lembrar que os processos coletivos movidos pelo Sindicato atendem a todos os trabalhadores que estão na situação reivindicada e o nome de nenhum trabalhador é citado.

Judiciário condena Sankyu a pagar PLR de 2013 e 2014 para os trabalhadores dispensados

O Sindicato entrou na justiça cobrando o pagamento da PLR para os trabalhadores dispensados antes da data base em 2013 e 2014.

A Sankyu se negava a pagar a PLR para esses trabalhadores, mas a decisão judicial em primeira instância, publicada no dia 04/02, reconheceu o direito dos trabalhadores

ao recebimento proporcional conforme o tempo de trabalho.

Ou seja, a Sankyu não pagou a PLR aos trabalhadores dispensados, mas graças a um processo judicial coletivo movido pelo SINDIPA ela vai ter que pagar o que deve.

ESTAMOS NA LUTA NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E NÃO VAMOS ACEITAR OS ATAQUES DOS PATRÕES!

Judiciário e SINDIPA realizam perícias nas empresas

Junto à luta em defesa dos nossos direitos, também estamos movendo ações coletivas no Judiciário denunciando as irregularidades das empresas nos locais de trabalho.

A antiga Diretoria pelega não tinha nenhuma ação trabalhista contra as empresas da região. Mas o Sindicato agora não tem o rabo preso com os patrões e, por isso, estruturamos um setor jurídico que atende as demandas trabalhistas e previdenciárias dos trabalhadores.

Devido às ações movidas pelos SINDIPA, várias perícias já foram realizadas com a presença do Sindicato. Veja abaixo os processos que já tiveram perícia:

✓ Ação coletiva exigindo o pagamento do adicional de insalubridade para os trabalhadores nos laboratórios das aciarias. (USIMINAS)

✓ Ação coletiva exigindo o pagamento do adicional de insalubridade para os trabalhadores no HCL. (SANKYU)

✓ Ação coletiva exigindo o pagamento do adicional de insalubridade para os trabalhadores na Laminação Tiras a Frio 1 e 2 - Manutenção Elétrica

✓ Ação coletiva exigindo o pagamento dos adicionais de insalubridade e periculosidade para os trabalhadores no Carboquímico.

Novas perícias serão realizadas devido a outros

processos coletivos já movidos.

DENUNCIE AS IRREGULARIDADES DO SEU LOCAL DE TRABALHO. CONVERSE COM SEUS COMPANHEIROS E ENTRE EM CONTATO COM O SINDICATO.

